

DOIS DE NOVEMBRO

1 de novembro

Vós que hoje buscais as frias sepulturas,
A levardes do afeto as flores perfumadas,
Ao volverdes à terra as vistas enevoadas
Vossas almas volvei às siderais alturas!

Porque mortos não são aquelas criaturas
Que partiram daqui, das sendas desoladas,
A buscar pelo Além as fúlgidas estradas
Que conduzem a Deus, em ânsias as mais puras.

Vossas preces de luz, quais ímãs poderosos,
Buscarão no Infinito os entes afetuoso
Que vos amam de lá com amor indestrutível!

Cultivai esse amor em dúcidas lembranças,
Pois o irmão que partiu vos enche de esperanças,
Vos assiste da Luz, dos mundos do Invisível.

F. XAVIER

SÚPLICA

16 de novembro

Ó queridos irmãos, que conheceis na vida
A alegria feliz cantando em vossos tetos,
Que cercados viveis dos mais santos afetos
A gozardes na Terra a calma apetecida,

Esquecei um minuto os faustos mais seletos,
Procurando enxugar a lágrima dorida
Dos aflitos na Terra – a plaga entristecida –,
Pois que são de Jesus os filhos prediletos!

Esquecei um momento as flores da ventura,
Consolando e lenindo as dores da amargura
Dos que vivem no mundo em noites dolorosas.

E ao partirdes daqui, em lúcida miragem,
Deixareis cá, na Terra, à fúlgida passagem,
Os clarões aurorais de esteiras luminosas!

F. XAVIER